

Abraão, o pai de todos os que creem

“Creu Abraão em Deus, e isso lhe foi atribuído como justiça.”

Romanos 4.3 · NAA

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: Rm 4 (leia o capítulo; tenha à mão Gn 15.1-6)

PARA COMEÇAR

As perguntas que nos guiam

Paulo acabou de afirmar que a justificação pela fé não anula a Lei. Agora ele traz a testemunha mais respeitada de Israel para o banco.

1

A justificação pela fé é invenção recente?

Ou já estava lá, na história do maior patriarca, séculos antes da Lei?

2

Fé é mérito ou confiança?

Abraão “ganhou” a justiça por ser fiel — ou a recebeu por confiar em quem prometeu?

3

Quem são os filhos de Abraão?

Descendentes de sangue e circuncisão — ou todos os que creem, judeus e gentios?

Tese da aula: em Romanos 4, Abraão prova que a justificação sempre foi pela fé. Ele foi declarado justo antes da circuncisão (o rito é selo, não causa), recebeu a promessa pela fé e não pela Lei, e creu no Deus que ressuscita — tornando-se pai de todos os que creem. E o que se escreveu dele foi escrito também por causa de nós (Rm 4.23-25).

RM 4.1-8

Abraão creu, e isso lhe foi atribuído como justiça

“Pois que diz a Escritura? Creu Abraão em Deus, e isso lhe foi atribuído como justiça.” (Rm 4.3; cf. Gn 15.6)

NÃO SALÁRIO, MAS DOM

“Ao que trabalha, o salário não é creditado como favor, e sim como dívida” (Rm 4.4). Mas Abraão não recebeu um pagamento; recebeu um presente. A fé é a mão vazia que se abre para a graça.

Rm 4.4-5

A BEM-AVENTURANÇA DO PERDÃO

Paulo chama Davi como segunda testemunha: “Bem-aventurados aqueles cujas iniquidades são perdoadas” (Rm 4.7; Sl 32). Justiça atribuída é, do outro lado, pecado perdoado.

Rm 4.6-8 · Sl 32.1-2

RM 4.9-12

Justificado antes da circuncisão: o rito é selo, não causa

A cronologia decide a questão. Quando Abraão foi declarado justo, ainda era incircunciso.

Abraão creu em Gênesis 15; a circuncisão só veio em Gênesis 17, anos depois. Logo, a justiça veio pela fé, e o rito entrou como **“selo da justiça da fé”** (Rm 4.11) — um carimbo que confirma o que já era verdade, não a causa que a produz. A ordem importa: primeiro a fé, depois o sinal.

Por isso Abraão é **pai de todos os que creem** — dos gentios incircuncisos que creem e dos judeus circuncisos que também andam nos passos da fé (Rm 4.11-12). O povo de Deus se define pela fé, não pela marca na carne.

RM 4.13-16

A promessa vem pela fé, não pela Lei

RM 4.13

A promessa de que Abraão seria herdeiro do mundo não veio “por meio da lei, e sim pela justiça da fé”. A herança é de graça.

RM 4.15

“A lei suscita a ira”: onde há lei, há transgressão a acusar. A Lei aponta a dívida; não a paga.

RM 4.16

“Por isso procede da fé, para que seja segundo a graça” — e assim a promessa fique garantida a toda a descendência, judeus e gentios.

Se a herança dependesse do cumprimento da Lei, viveríamos na insegurança — sempre devendo mais. Porque depende da fé e da graça, a promessa é **firme**. A certeza da salvação não repousa no meu desempenho, mas na fidelidade de quem prometeu.

A fé que dá glória a Deus

“...diante daquele em quem creu, o Deus que vivifica os mortos e chama à existência as coisas que não existem.” (Rm 4.17)

1

Esperando contra a esperança

Sem motivo humano para esperar, Abraão creu e “se tornou pai de muitas nações” (Rm 4.18). A fé olha além das circunstâncias.

2

Encarou a impossibilidade

Considerou o próprio corpo “já amortecido” e o de Sara (Rm 4.19) — e ainda assim não vacilou por incredulidade.

3

Deu glória a Deus

“Plenamente convicto de que Deus era poderoso para cumprir o que prometera” (Rm 4.21). A fé honra a Deus por confiar no seu poder e na sua palavra.

Repare no que a fé de fato é: não uma força positiva dentro de nós, mas confiança na força e na fidelidade de Deus. Por isso ela “dá glória a Deus” — desloca todo o peso para ele. E foi por isso que “lhe foi atribuído como justiça” (Rm 4.22).

Escrito também por causa de nós

“E não somente por causa dele está escrito que lhe foi atribuído, mas também por nós, a quem será atribuído, isto é, a nós, que cremos naquele que ressuscitou dentre os mortos a Jesus, nosso Senhor.” (Rm 4.23-24)

A ponte para nós é a ressurreição. Abraão creu no Deus que vivifica os mortos; nós cremos no Deus que **ressuscitou Jesus**. **“Ele foi entregue por causa das nossas transgressões e ressuscitou para a nossa justificação”** (Rm 4.25).

Onde a aula nos deixa: a mesma fé que justificou Abraão justifica você. E essa justificação não é ponto de chegada, e sim de partida: dela brotam paz, acesso e esperança — os frutos que Romanos 5 vai desdobrar na próxima lição.

Aplicações pastorais

1

Descanse na promessa, não no desempenho

Se a herança fosse pela Lei, você viveria sempre devendo. Porque é pela fé, é firme (Rm 4.16). Repouse na fidelidade de quem prometeu.

2

Não confunda o selo com a causa

Batismo, membesia e ritos confirmam a fé; não a substituem. Cuide para que o sinal externo tenha a realidade interior por trás (Rm 4.11).

3

Creia olhando para Deus, não para o espelho

Abraão encarou a impossibilidade e mesmo assim deu glória a Deus (Rm 4.20-21). A sua fé se firma no poder dele, não no seu estado de ânimo.

4

Acolha todo filho de Abraão

A fé, não a origem, define a família de Deus. Não há cristão de segunda classe (Rm 4.11-12).

A pergunta de Romanos 4 é pessoal: a minha fé está apoiada no que eu vejo em mim — ou no Deus que ressuscita os mortos?

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

RM 4.3 • “Creu Abraão”

“Creu Abraão em Deus, e isso lhe foi atribuído como justiça” (Gn 15.6). A justificação pela fé é anterior à Lei.

RM 4.4-5 • Salário x dom

Ao que trabalha, o salário é dívida; a Abraão, a justiça foi dom. A fé é a mão vazia que recebe a graça.

RM 4.7-8 • Bem-aventurança

Davi como segunda testemunha (Sl 32): justiça atribuída é, do outro lado, pecado perdoado.

RM 4.10 • Antes da circuncisão

Abraão creu em Gn 15; a circuncisão veio em Gn 17. A ordem prova que a justiça veio pela fé.

RM 4.11 • Selo, não causa

A circuncisão é “selo da justiça da fé”: confirma o que já era verdade, não a produz.

RM 4.11-12 • Pai dos que creem

Abraão é pai dos gentios que creem e dos judeus que andam na fé. O povo de Deus se define pela fé.

RM 4.16 • Promessa firme

Procede da fé para ser segundo a graça — assim a promessa fica garantida. A certeza não está no desempenho.

RM 4.17 • Deus que vivifica

Abraão creu no Deus “que vivifica os mortos e chama à existência as coisas que não existem”.

RM 4.18-21 • Contra a esperança

Encarou a impossibilidade e não vacilou, dando glória a Deus, convicto de que ele cumpre o que promete.

RM 4.25 • Entregue e ressuscitado

“Entregue por nossas transgressões e ressuscitado para a nossa justificação.” A ponte até nós é a ressurreição.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Abraão “creu, esperando contra a esperança” (Rm 4.18). Onde, hoje, a sua fé está sendo chamada a confiar numa promessa que as circunstâncias parecem contradizer?

Resposta sugerida: A fé de Abraão não foi otimismo ingênuo: ele “considerou o seu próprio corpo já amortecido” e o de Sara (Rm 4.19), olhou de frente para a impossibilidade — e ainda assim não vacilou, porque estava “plenamente convicto de que Deus era poderoso para cumprir o que havia prometido” (Rm 4.21). A fé bíblica não fecha os olhos para a realidade; ela olha para além dela, para o Deus que “vivifica os mortos e chama à existência as coisas que não existem” (Rm 4.17). Traga aqui a sua promessa aparentemente vencida — o filho distante, a cura que não vem, o ministério estéril — e pergunte não “o que eu vejo?”, mas “quem prometeu?”. A fé descansa no caráter de quem fala, não na aparência do que se vê.

Um irmão pergunta: “se sou declarado justo só pela fé, isso é apenas uma ficção jurídica? Deus finge que sou bom?”. Como você explicaria a justiça imputada de Rm 4 sem cair nesse mal-entendido?

Resposta sugerida: A justificação é real, não faz de conta. Quando Deus “atribui justiça” a quem crê (Rm 4.5-6), ele não mente sobre o meu passado; ele decide, com base na obra de Cristo, tratar-me como reconciliado — e essa decisão é tão verdadeira quanto a sentença de um juiz. Mas é bom lembrar, na nossa tradição, que a justificação nunca vem sozinha: quem Deus declara justo, ele também começa a tornar justo. A justiça imputada (o novo status diante de Deus) e a justiça comunicada (a santificação que o Espírito opera dentro de nós) são distintas, mas inseparáveis. Deus não finge que sou bom; ele me perdoa de verdade e, em seguida, começa a me refazer de verdade (Rm 6; 8.1-4). A fé que recebe o perdão é a mesma que se deixa transformar.

PARA CASA

Tarefa

Ler Gênesis 15.1-6 e Romanos 4 lado a lado e anotar como Paulo usa a história de Abraão; depois, escrever meia página sobre uma promessa de Deus que você precisa crer “esperando contra a esperança” (Rm 4.18), entregando-a em oração.

Citações bíblicas: Nova Almeida Atualizada (NAA), salvo indicação em contrário. · Bispo Ildo Mello · metodistalivre.org.br